



LS comunicação

PARA QUE NUNCA MAIS ACONTEÇA

Categoria: Projeto Especial

Case: Para que nunca se esqueça,
para que nunca mais aconteça.

Agência: LS Comunicação

Legado de 
BRUMADINHO





LS comunicação

Apresentação

A tragédia de Brumadinho, considerada o maior desastre humanitário e trabalhista do Brasil, acaba de completar 5 anos em 2024. Um total de 272 vidas foram perdidas no dia 25 de janeiro de 2019, incluindo duas mulheres grávidas, Eliana e Fernanda. Três pessoas ainda não foram encontradas: Maria de Lurdes da Costa Bueno (59 anos), Nathália de Oliveira Porto Araújo (25 anos) e Tiago Tadeu Mendes da Silva (34 anos).

Para combater a invisibilidade e o esquecimento, a Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego Feijão – Brumadinho (AVABRUM), que reúne familiares das vítimas e atingidos, idealizou, em parceria com a **LS Comunicação**, o Projeto Legado de Brumadinho que trilha um caminho onde a comunicação, a memória e direitos sociais se entrelaçam.

O repositório do Projeto – e ao mesmo tempo ferramenta de comunicação onde os conteúdos são alimentados dinamicamente – pode ser melhor conhecido nos seguintes links:

<https://avabrum.org.br/> e respectivas redes Youtube, Instagram e Facebook;
<https://legadobrumadinho.com.br/> ;
<https://www.youtube.com/c/ProjetoLegadodeBrumadinho>
<https://www.instagram.com/legadodebrumadinho/>
<https://www.facebook.com/legadodebrumadinho>

Os vídeos do Projeto Legado de Brumadinho estão aqui:

https://drive.google.com/file/d/1bCVDi7twR_BfpSwPM2AyOP2YNZ7cE-a0/view

O livro:

<https://qr.me-qr.com/mobile/pdf/22565622>

Cenário: o que aconteceu em Brumadinho e consequências

Conforme apontou o Ministério Público de Minas Gerais (MPMG), ao descrever os impactos do rompimento da barragem B1 Mina Córrego do Feijão, em Brumadinho, o peso da onda de rejeitos de minério chegou a aproximadamente 30 milhões de toneladas, o que equivale a mais de 37.500 veículos Fusca (Volkswagen).

Além da lama de rejeitos, foram incorporados ao tsunami máquinas da mina da Vale, caminhões, carros, pedaços de edificações e árvores que se movimentaram como se estivessem em um grande liquidificador. O tsunami, a





LS comunicação

uma velocidade média de 80 km/hora, formado por cerca de 12 milhões de metros cúbicos de rejeitos de mineração, estraçalhou pessoas e o que encontrou pela frente. O volume de rejeitos que jorrou da barragem era equivalente ao de 400.000 caminhões-pipa, segundo o que consta na denúncia do MPMG.

O sofrimento das 272 vítimas foi indescritível. De acordo com as investigações, muitas pessoas foram asfixiadas e os danos que as vítimas sofreram ficam evidenciados nos números do Instituto Médico-Legal: 950 segmentos corpóreos foram identificados. Houve casos de os bombeiros encontrarem 15 partes de uma mesma vítima. Cerca de 200 fragmentos de restos mortais ainda são mantidos nos frigoríficos do IML. Há famílias que esperam pelo sepultamento dos seus entes queridos.

Na cobertura da imprensa ficou evidenciado a gestão ineficiente da segurança, complacência com indicadores de risco e prevenção mínima - por exemplo, bastava mudar as sedes administrativas, o serviço médico e o refeitório do local. Uma mudança básica e simples visto que as instalações estavam localizadas na rota direta caso houvesse rompimento da barragem. O colapso ocorreu por volta de meio-dia, quando um grande número de trabalhadores estava no refeitório.

O direito social pelo não esquecimento das consequências do rompimento da barragem evidencia três dimensões: celeridade do sistema judiciário; aperfeiçoamentos na fiscalização/legislação; e direito à memória.

Pilares estratégicos

A variável central e que permeia transversalmente tais desafios é a comunicação – frequente, persuasiva e utilizada estrategicamente. É disto que se trata o Projeto Legado de Brumadinho. Comunicação de causa alicerçada na comunidade e conectada a direitos. Foi este o chamado que a Associação dos Familiares (AVABRUM), ou o briefing, apresentado: comunicação para que nunca mais aconteça. Em diversas reuniões com a **LS Comunicação**, ouvíamos um relato semelhante: *“não queremos que nenhuma outra família ou pessoa, enfrente o sofrimento que está acontecendo conosco”*.

O primeiro ponto da comunicação foi estabelecer o mote “amanhã pode ser tarde”, de maneira a exigir providências para que não ocorram mais tragédias, como a de Brumadinho. Não há tempo a perder, pois o risco de hoje, bem administrado, evita a tragédia anunciada hoje. É necessário evitar erros criminosos – negligência, omissão, indiferença – para que não se repitam. Cabe lembrar que o grito de Mariana (20 vidas, incluindo um nascituro, em





LS comunicação

consequência do rompimento da barragem da Samarco), em novembro de 2015, não foi ouvido, infelizmente.

Esta dimensão inclui punir a irresponsabilidade, deixando, para toda a sociedade, a lição de que o ambiente de trabalho e o cotidiano das comunidades em áreas de risco têm valor absoluto. A perda de vidas é irreparável e a pedagogia da responsabilização é justamente para evitar que aconteça novamente.

O protagonismo dos familiares, por meio de depoimentos emocionantes, sustentou a campanha #amanhãpodesertarde. A série de vídeos contou também com a participação de profissionais (médicos, bombeiros, jornalistas) que atuaram diretamente no front da tragédia.

Sob este aspecto, a comunicação do Projeto Legado de Brumadinho contribui para reforçar as inúmeras iniciativas, sobretudo do Ministério Público do Trabalho, de campanhas de alertas sobre segurança no ambiente de trabalho. Embora seja uma tragédia-crime, juridicamente o rompimento da barragem enquadra-se como acidente de trabalho. É a maior tragédia trabalhista do Brasil e uma das cinco maiores do mundo.

Infelizmente, nos últimos 10 anos, o Brasil registrou cerca de 6,7 milhões de acidentes de trabalho (incluindo apenas empregados registrados formalmente). Os dados de 2022 apontam a ocorrência de mais de 600 mil sinistros, o que coloca o País no ranking mundial de acidentes do trabalho. O Brasil só fica atrás da China e dos Estados Unidos.

A segunda dimensão das ações de comunicação do Projeto Legado de Brumadinho tem sido o apelo para o aperfeiçoamento do arcabouço institucional-legal que regulamenta atividades cujos riscos podem provocar grande impacto na sociedade e no meio ambiente. No caso da atividade mineradora, é fundamental a reformulação da legislação e de normas no que tange à construção de barragens, renovação das licenças de operação e fiscalização.

Este alerta envolve o Poder Legislativo, a iniciativa privada e demais esferas do Poder Público que atuam na avaliação de riscos de barragens, minas e instalações das mineradoras com vistas a proteger trabalhadores, comunidades e a natureza. Providências devem ser tomadas para ampliar e fortalecer o poder fiscalizatório, garantindo a segurança daqueles que são vulneráveis diante do atual processo de fragilidade e sucateamento dos órgãos reguladores.

Aqui, o trabalho de assessoria de imprensa ganha vulto, ressaltando os dados mensais da Agência Nacional de Mineração que apontam dezenas de





LS comunicação

barragens em situações de risco no Brasil. Sugestões de pautas, organização de entrevistas, produção de artigos, organização de um grupo de *Whatsapp* para receber notícias consolidaram um amplo trabalho de relações públicas com jornalistas. Só o grupo no *Whatsapp* reúne **75 profissionais da imprensa**.

O terceiro aspecto da comunicação é o reforço ao direito à memória. Catástrofes, como o do rompimento da barragem da Vale, em Brumadinho, não podem ser esquecidas. Outro aspecto colateral é o longo trâmite dos processos na esfera do Judiciário. Esta dimensão – o tempo dos julgamentos – requer atuação ativa da comunicação do Projeto, atenta às oportunidades da agenda institucional do País, para lembrar que a responsabilização é indispensável para inibir novos delitos e atos de negligência.

Além da morosidade, um dos temas mais sensíveis para os atingidos pela dor – aqueles que perderam entes queridos, sobretudo – é a prática discursiva das corporações que, de forma recorrente apregoam virtudes que faltaram na hora mais necessária. É uma tentativa de contrapor a rejeição social visto que as empresas falharam de forma injustificável nestes grandes momentos.

A longa espera por Justiça, abre brechas para o esquecimento e a invisibilidade dos atores sociais mais atingidos. Em vez de as empresas assumirem que “não fizeram o bastante” e que “não foram adotadas as medidas suficientes” capazes para evitar tantas mortes e destruição ambiental, a comunidade atingida enfrenta tentativas de inversão da narrativa sobre os riscos (que foram ignorados) e dos impactos (incalculáveis). Mesmo o uso intensivo do termo “reparação” requer um olhar para o que realmente importa: a vida é irreparável. O direito à vida, que requer ser rodeado por mecanismos de proteção e segurança, foi violado. E não se repara.

Para se aprofundar no tema, a pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Fiorenza Zandonade Carnielli, produziu, em 2021, um alentado estudo com o título “Comunicação Pública e Comunicação Cínica na trama das Tragédias de Mariana e Brumadinho”.

Portanto, ao apoiar o direito à memória, ao produzir vídeos dos familiares com depoimentos sobre os entes queridos, o Projeto Legado de Brumadinho acaba sendo um alerta para uma comunicação com maior empatia para os que foram agredidos (perderam entes queridos, bens materiais, adoeceram, etc.), que se contrapõe ao autoelogio das corporações e autoridades. Entidades de direitos humanos, justiça social e de defesa do meio ambiente, bem como instituições de investidores, têm repudiado veemente a prática comunicativa que se apropria de virtudes, como respeito à vida e proteção ambiental, apenas do ponto de vista de técnicas de marketing e relações públicas.





LS comunicação

No pilar da memória, a comunicação (vídeos, campanhas, mural digital, conteúdos para as redes e mídia tradicional) trouxe a voz da justa indignação das vítimas, apoiada em investigações criteriosas e documentos de procuradores e defensores públicos.

O quarto pilar do Projeto foi manter aquecida a luta por direitos sociais e contra o esquecimento a partir da complementaridade da comunicação com a promoção de eventos como seminários, lançamentos editoriais e um jogo de futebol.

A partida de futebol foi organizada porque, entre as vítimas, 40 também eram jogadores ou colaboradores de times de futebol amador da cidade, como Canto do Rio, Brumadinho, Itaguaense, Juventus, Novo Ideal, Aroucas, Estrela Marinhense e Primos, além do time da Associação Deixa que Eu Chuto. A ação, que contou com o apoio de vários craques do futebol e do jornalismo esportivo, entre eles Reinaldo, ex-ídolo do Atlético Mineiro, levou a tragédia de Brumadinho para as principais colunas esportivas da mídia nacional, atingindo um público nem sempre afeito a notícias sobre tragédias sociais.

Abrangência:

As ações do Projeto Legado de Brumadinho estão previstas para serem executadas tanto no município de Brumadinho e região como em outras cidades do Brasil. Dada a repercussão e interesse internacional, estão previstas ações que abrangem outros países ampliando o debate sobre justiça, memória e segurança de trabalho nas instâncias e junto a atores e instituições internacionais.

Público-alvo:

- a) aliados: a rede de associados AVABRUM, comunidade de Brumadinho e região, público infanto-juvenil local e comunidades de outros municípios diretamente afetados por mineradoras;
- b) multiplicadores: formadores de opinião, pesquisadores e especialistas, jornalistas e órgão de comunicação;
- c) stakeholders: por se tratar de um projeto que abrange significativa diversidade de públicos, em âmbito nacional e internacional, a comunicação busca alcançar também autoridades, instituições do poder público, organizações da sociedade civil, sindicatos, ativistas e movimentos socioambientais nacionais e internacionais, investidores institucionais e sociedade em geral.





LS comunicação

Mensagens-chave

- Não esquecer porque responsabilização gera prevenção.
- Responsabilização salva vidas.
- A melhor lição é que nunca mais aconteça.
- Vidas são irreparáveis. Segurança e proteção à vida em primeiro lugar.

Objetivos:

Tendo a comunicação como pilar estratégico e transversal no planejamento e no conjunto de metas previstas, o desafio da **LS Comunicação**, ao dar apoio à AVABRUM e ao Projeto Legado foi:

- a) reforçar o apelo da não repetição
- b) ecoar, em todas as esferas sociais, os alertas e as lições trágicas do rompimento da barragem Mina Córrego do Feijão, da Vale (fiscalização, cumprimento de leis, etc.).
- c) buscar aliados, engajamentos, alianças, a informação de caráter público (o Estado precisa corrigir e aperfeiçoar sua fiscalização, a proteção da vida é direito a ser preservado em todas as circunstâncias, o meio ambiente requer cuidados diante do extrativismo predatório, entre outros temas), busca ampla e irrestrita sensibilização.
- d) Estabelecer amplo diálogo social no sentido inegável que o Estado precisa agir de forma a responsabilizar integralmente, aqueles que cometeram crimes contra a vida.
- e) Contribuir para que a AVABRUM seja portadora do alerta “do não esquecimento” e da memória de 272 vítimas fatais.
- f) Difundir o valor da vida em segurança e da proteção ambiental
- g) Sensibilizar a gestão de riscos de modo que a vida seja priorizada, acima dos resultados e ganhos, para que haja melhorias na segurança e proteção dos trabalhadores e comunidades.

Período de execução: julho de 2023 a setembro de 2024

Plano de Ações:

1: Produzir novos vídeos para a campanha de publicidade de utilidade pública #amanhãpodesertarde, com depoimentos de profissionais que estiveram envolvidos com o acidente de Brumadinho, e continuar a produção de vídeos mensais tendo os familiares das vítimas como protagonistas da campanha





LS comunicação

2: Estimular a campanha de publicidade de utilidade pública #amanhãpodesertarde, nas redes sociais, visando dar maior visibilidade à temática segurança no trabalho

3: Promover relacionamento com a mídia e atividades de Assessoria de Imprensa, fazer a cobertura de atos institucionais, divulgar pautas, realizar entrevistas e ser fonte permanente para a imprensa.

4. Produzir e gerenciar conteúdos para divulgação das redes sociais e site

5. Promover o relacionamento público-social e acompanhar presencialmente a AVABRUM em agendas com visibilidade social e/ou por meio da participação em encontros de relacionamento institucional

6: Apoiar ações institucionais da AVABRUM na formação de uma rede de indignação e esperança, e dar suporte à articulação nacional e internacional da entidade

7. Realizar até 1 jogo de futebol envolvendo grandes nomes do futebol e jogadores da região para fortalecer a memória e promover a campanha de engajamento e visibilidade para as causas de justiça e não repetição da AVABRUM.

8: Produzir materiais de apoio para a AVABRUM potencializando a atuação da AVABRUM como porta-voz e referência institucional na temática (folders, banners, faixas, stand móvel, artes para outdoors) e produção de apresentações virtuais com histórico do ocorrido em Brumadinho para participação em eventos, palestras, cerimônias, seminários com temáticas da segurança, responsabilização e proteção à vida e meio ambiente.

9. Produção de conteúdo (edições digitais e tiragem impressa):

1 revista trilingue (promover a memória e honrar as 272 vidas com temáticas a respeito dos desafios jurídicos-institucionais no caso Brumadinho),

1 livro (história da Avabrum com as dificuldades enfrentadas, as consequências do acidente para os familiares, as bandeiras de luta da entidade, em especial a busca pela memória para que tragédias como a que aconteceu em Brumadinho nunca mais se repitam)

1 publicação (trilingue) e um vídeo (português, inglês e espanhol) e divulgar para a sociedade e imprensa, os projetos sociais relevantes financiados com recurso do Dano Moral Coletivo nos municípios atingidos pelos rompimentos de barragens

1 memorial virtual (website “Memorial Virtual – para que nunca mais aconteça”, com as histórias das vítimas do ponto de vista dos familiares,





LS comunicação

apoiado em fotos e vídeos, textos, espaço para frases de homenagem e depoimentos.

Resultados*:

1) Alcance e público

1.000 conteúdos de comunicação

110 releases, avisos de pauta, artigos e notas

215 ações de relacionamento com a mídia (intermediação de entrevistas e negociação de pautas)

35 coberturas de eventos com a diretoria da Avabrum

+de 1.000 publicações orgânicas

68 milhões de leitores, espectadores e ouvintes por mês

32,7 milhões de reais de equivalência publicitária**

6 publicações (revista, livro, gibi)

2) Publicidade

Campanha #amanhãpodesertarde, com 21 vídeos com entrevistas únicas

10 milhões de visualizações nas redes do Legado e da AVABRUM

3) Redes sociais e internet

Redes Instagram, Facebook - Legado e Avabrum:

300.330 reações

+ de **14 milhões** de alcance

+ de **15 milhões** de reprodução de vídeos

+ **53.500** seguidores

+ crescimento de **218%** no número de seguidores





LS comunicação

Youtube

7 milhões de alcance

10.300 seguidores

(*dados até julho/2024; fontes: Plataformas sociais e Plataforma Comunique-se 360°)

2) Percepção nacional e avaliação da sociedade sobre a cobertura que a imprensa faz da tragédia de Brumadinho*

Pesquisa Poder360** - 3.200 pessoas ouvidas entre 20 e 25 de maio de 2024, eleitores de mais de 16 anos de 175 municípios nas 27 unidades da Federação. Os dados apontam assertividade da comunicação do Projeto Legado de Brumadinho:

69% da população brasileira conhece a tragédia de Brumadinho.

69% afirmam que a imprensa informou bem sobre a tragédia.

36% desses apontam que faltou falar mais das vítimas.

74% da população afirma que há no país barragens de mineração em risco.

77% desconfiam da eficácia da legislação atual para evitar novas rupturas.

69% dos brasileiros reconhecem que a imprensa informou bem sobre a tragédia

(*fonte: Instituto de Pesquisa PoderData360. Arquivos completo em [pdf](#), pode ser consultado, uma vez que foi anexado na inscrição do case na plataforma do Prêmio)

Considerações finais

As marcas do dia 25 de janeiro de 2019, data da ruptura da barragem, ainda estão espalhadas pela região. A vida nunca mais será igual. O sofrimento – causado pela dor, saudade, sentimento de injustiça e depressão – está presente no cotidiano de familiares de vítimas e atingidos. Como consequência, os danos colaterais acarretam no adoecimento constante – com o registro de mais mortes. É comum ouvir histórias de famílias nas quais o pai ou a mãe, logo depois da perda de filhos na tragédia, contraíram enfermidades graves que os levaram à morte.





LS comunicação

Seja para os familiares e atingidos, seja para a população em geral, seja para os acionistas e investidores, a comunicação não pode ser um instrumento de apagamento social. Ao contrário, a negligência na gestão da segurança do trabalho (que produz resultados fatais) precisa ficar na memória (um refeitório estava instalado na rota da barragem e o colapso da mina ocorreu no horário de almoço).

O legado da perda irreparável de 272 vidas humanas – e em memória delas – é a não repetição de tragédias e, ao mesmo tempo, a luta por Justiça. Assim, a comunicação do Projeto Legado de Brumadinho é um alerta. Afinal, vidas humanas e a natureza realmente importam.

Agradecimentos

Agradecimento especial da **Agência LS Comunicação** à Associação dos Familiares de Vítimas e Atingidos pelo Rompimento da Barragem Mina Córrego do Feijão (Avabrum) pela confiança depositado nesta trilha solidária e repleta de desafios.

Reconhecimento institucional, significativo, e nosso apreço ao Ministério Público do Trabalho, Justiça do Trabalho MG/TRT e Defensoria Pública da União que tem apoiado incansavelmente os direitos sociais das vítimas.

LS COMUNICAÇÃO

Lariza Squeff, diretora.

São Paulo, 19 de setembro de 2024.

